



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Energia oscilante

Que me desculpe o leitor em busca de alguma amenidade para escapar do sufoco, mas a crônica de hoje será de utilidade pública. Diversos governantes alardeiam a privatização como uma panaceia, o empreito Braz Cubas de Machado de Assis, a solução mágica para todos os problemas de ineficiência, má gestão e maus serviços prestados à população. Mas a Neoenergia, empresa privatizada, que substituiu a antiga CEB, está aí para desmentir todos esses dogmas.

Vamos aos fatos. Moro em um condomínio horizontal e, a cerca de um mês, houve um pico de energia e ficamos sem luz durante dois dias. Isso nunca havia ocorrido antes. No período das chuvas, as interrupções do fornecimento de energia são frequentes e, não raras vezes, causam avarias nos equipamentos domésticos, mas jamais durante tanto tempo.

Pensei que só o nosso condomínio havia sido brinado com o problema. No entanto, logo constatei que ainda éramos privilegiados no contexto do caos, pois a situação era pior em vários outros locais. Alguns condomínios ficaram sem luz por cinco dias. No nosso, a energia demorou a voltar e, quando foi reestabelecida, veio fraca e descontínua. Algumas lâmpadas acendiam, outras piscavam oscilantes.

Fui verificar a situação dos aparelhos domésticos. O sistema de internet parecia avariado, a geladeira não funcionou, a televisão deu pau. O fornecimento de energia permanecia intermitente, a luz vinha e se apagava. A primeira providência que tomei foi chamar um técnico para avaliar a situação da geladeira. As luzes de controle não se acendiam.

O técnico examinou a geladeira e sentenciou que o motor havia queimado. Perguntei quanto custava a troca de um novo e ele me respondeu: R\$ 1.400. Antes, a CEB aceitava o laudo de qualquer técnico autorizado; agora, a Neoenergia só aceita o técnico da empresa e pede cinco dias para enviar o profissional.

Argumentei com o funcionário: como é que eu vou ficar cinco dias sem gela-

deira? De nada adiantou a ponderação. O funcionário alegou que eram normas da empresa. Eu já estava disposto a arcar com o prejuízo da geladeira quando, dois dias depois, tudo voltou a funcionar normalmente. Simplesmente, mesmo depois de reestabelecida, a carga era ainda baixa e insuficiente.

Pois bem, passemos para a esfera pública. Na semana passada, os semáforos próximos à Câmara Legislativa permaneceram desligados por falta de energia durante seis dias. É isso mesmo: seis dias. Falo de cátedra, pois faço todos os dias esse trajeto para trabalhar. O perigo para os pedestres, ciclistas e motoristas era enorme. Raramente, detectei a presença de um guarda ou funcionário do Detran para ordenar o trânsito. É muito

descaso com a vida dos cidadãos.

O caso da Neoenergia deveria nos fazer refletir sobre a panaceia da privatização. Não digo também o contrário: que a estatização é a solução mágica para tudo. Depende de muitos fatores. Por exemplo, a privatização da Eletrobrás inseriu tantos jabutis que, ao fim, o consumidor é que pagará a conta. Suas exceções só faltaram incluir um orçamento secreto nas despesas.

Como se vê, no caso da Neoenergia, não houve nenhum cuidado em exigir compromissos de prestar serviços de qualidade para o consumidor. Essas privatizações levam pouco (ou nada) em conta o interesse público. De que adianta mudar o estatuto de uma empresa para piorar a vida dos cidadãos?

TRÂNSITO

Cuidado, criança a bordo

Casos recentes, como o de um menino de 5 anos e o de uma menina, de 2, que caíram de automóveis, acendem o sinal de alerta para a segurança dos pequenos. Garoto se recupera do acidente, já a bebê não resistiu aos ferimentos e morreu

>> RENATA NAGASHIMA

Apesar de, no Distrito Federal, o número de crianças de até 12 anos e de adolescentes entre 13 a 17 anos mortos em acidentes de trânsito ter diminuído 44% entre janeiro e setembro de 2021, se comparado com o mesmo período do ano passado (veja **Mortes no trânsito**), os recentes acidentes na capital acendem um sinal de alerta. Casos como o de Rhyhan Lucca Ribeiro da Silva, 5 anos, que caiu de uma van escolar, no Riacho Fundo 2, em 6 de outubro, quando voltava para casa.

O acidente aconteceu na QN 5. Imagens das câmeras de vigilância da via mostram o momento em que o transporte escolar transita com a porta aberta e, na sequência, o estudante cai com a mochila nas costas. Três homens que estavam em frente a uma distribuidora de bebidas correram para prestar socorro à criança, juntamente com a condutora da van e o monitor do transporte. O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) foi acionado e informou que o menino estava consciente, orientado e estável no momento do resgate, mas apresentava um ferimento na região frontal e escoriações nos membros inferiores. Ele foi encaminhado para o Hospital de Base onde foi constatado que o estudante quebrou a bacia e teve uma ruptura na bexiga.

A mãe do menino, Phyama Ohanna, contou nas redes sociais que a criança estava sentada em frente à porta do veículo, que abriu quando foi fazer uma curva. A criança ficou internada na unidade de terapia intensiva (UTI) e precisou passar por uma cirurgia delicada. Rhyhan se recupera bem, mas com algumas limitações. De acordo com Phyama, ele não está podendo sentar ou caminhar. Em desabafo nas redes sociais, ela diz que o ocorrido foi uma fatalidade, mas também foi negligência. “A dona da van disse que ele pulou, mas pelas filmagens o que eu vejo é ele se segurando para não cair. Foi uma fatalidade? Foi. Mas também foi negligência, porque tudo isso poderia ter sido evitado”, fala.

Reprodução/Câmera de Segurança



Câmeras de segurança registraram o acidente com Rhyhan Lucca



Criança não pode andar no banco da frente, mas as pessoas insistem em deixar. Precisam estar no banco de trás e utilizando o assento (cadeirinha). O motorista tem que lembrar que há pessoas mais frágeis no veículo, andar na velocidade da via e respeitar as leis de trânsito”

Artur Moraes, especialista em trânsito

Procurada pelo **Correio**, a responsável pela van não se manifestou até o fechamento desta edição.

Para evitar situações como essa, as leis e recomendações estipuladas pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran) devem ser respeitadas. O especialista em trânsito Artur Moraes destaca que a orientação mais eficaz é cumprir o que está no Código de Trânsito Brasileiro (CTB). “Nesses casos, o condutor tem que ficar atento. Muitos acidentes acontecem por negligência de pais, tio e exceções. Criança não pode andar no banco da frente, mas as pessoas insistem em deixar. Precisam estar no banco de trás e utilizando o assento (cadeirinha). O motorista tem que lembrar que há pessoas mais frágeis no veículo, andar na velocidade da via e respeitar as leis de trânsito. Em um acidente, o adulto vai tentar se proteger, já a criança não tem essa percepção. Se ela não estiver em segurança, pode ser fatal”, destaca o especialista.

Fatalidade

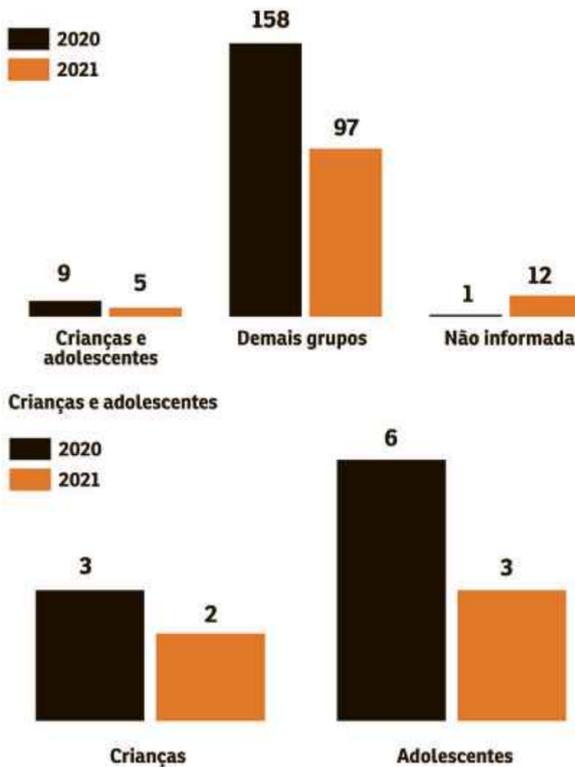
Um outro acidente com criança chamou atenção na última semana. Uma menina de 2 anos morreu após cair de um carro, na última quinta-feira, no Riacho Fundo 1. Ela teve traumatismo cranioencefálico grave, provocado pela queda, segundo o Corpo

Mortes no trânsito

Dados de janeiro a setembro de 2020 e 2021



Vítimas fatais, por grupo etário



*Faixa etária considerada: Crianças até 12 anos e adolescentes de 13 a 17 anos.

RECOMENDAÇÕES PARA CONDUZIR CRIANÇA NO CARRO

- Lugar de criança é no banco traseiro e em assentos apropriados;
- Use uma cadeirinha de criança segura e confortável;
- Não basta apenas ter o assento adequado para crianças, saiba como utilizá-lo;
- Use travas para bloquear a abertura interna das portas traseiras;
- Nunca carregue crianças no colo;
- Nunca coloque mais de uma criança em um cinto;
- Os vidros traseiros devem estar abertos apenas o suficiente para permitir a ventilação;
- Não permita que crianças ponham as mãos, braços ou a cabeça para fora;
- Nunca dirija com uma criança no colo;
- Redobre a atenção ao fechar as portas.

de Bombeiros. A criança teve uma parada cardiorrespiratória e não resistiu. Um bombeiro militar que passava pelo local pouco depois do acidente levou a criança para o quartel, nas redondezas. A equipe de socorro tentou reanimar a vítima por cerca de 50 minutos e acionou o helicóptero

de resgate. No entanto, a morte da bebê foi confirmada antes da transferência para o hospital.

De acordo com o delegado responsável pela investigação do caso, Lúcio Valente, da 29ª Delegacia de Polícia, do Riacho Fundo 1, a menina estava dentro da caminhonete com o avô, en-

quanto a avó fazia compras. Quando ela voltou, abriu a porta e a criança, que não estava presa na cadeirinha, mas escorada na porta, caiu com a cabeça no chão. “O veículo estava parado, mas ligado. Quando ela caiu, o avô se assustou, soltou o freio e bateu em um caminhão”, explicou.

>> Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 17 de outubro de 2021

>> Campo da Esperança

Ailton Silva dos Santos, 69 anos
Alberto de Miranda Carneiro, 64 anos
Dante Batista França, 90 anos
Ismael Tomé, 72 anos
José Fernandes de Lima, 73 anos
José Rosa de Lira, 73 anos
Luiz Marques Damasceno, 95 anos

Maria Aparecida Bilotta, 84 anos
Débora Balbino Soares da Silva, menos de 1 ano
Nívea Melo Monteiro Filha, 55 anos
Regina Magalhães Espenna, 70 anos
Teodoro Rosales Coca, 88 anos

>> Taguatinga

Alonso Leite de Queiroz, 83 anos

Ana Maria Martins da Costa, 50 anos
Antônio Paz de Araújo, 75 anos
Cândido Evangelista da Silva, 95 anos
Francisco Pereira Pedra, 82 anos
Ivan Pereira de Sousa, 51 anos
José Maria Filho, 68 anos
Luciola Mendes dos Santos da Silva, 70 anos
Margarida Caldas Melo, 73 anos

Maria de Lourdes Serafim Guimarães, 72 anos
Maria José de Araújo Alves, 79 anos
Michelle Andreia Andriotti, 33 anos

>> Gama

Maria Leonídia Celestina Ramos de Siqueira, 44 anos
Paloma Santos Vasconcelos, menos de 1 ano

>> Planaltina

Edite Gonçalves dos Santos, 72 anos

>> Brazlândia

Jaime de Sousa Lopes, 62 anos

>> Sobradinho

Arnaldo Nunes Barreto, 74 anos
Edimilcom Gonçalves Dias, 77 anos
Gustavo da Silva Bezerra Pereira, 40 anos
Jonathas Souza do Nascimento, 40 anos

>> Jardim Metropolitan

Francisco Cavalcante Rodrigues Sales, 64 anos
Fernando Ligneul, 96 anos (cremação)
Jorge Luiz do Amaral Perminio, 67 anos (cremação)
Ieda Lopes da Silva, 92 anos (cremação)
Maria Emília Gomes Busoli, 79 anos (cremação)